

SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI: PANDEMIA DE COVID-19



VOLUME 2

**Organizadora:
Solranny Carla Cavalcante Costa e Silva**

SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI: PANDEMIA DE COVID-19



VOLUME 2

**Organizadora:
Solranny Carla Cavalcante Costa e Silva**

Editora Omnis Scientia

SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI: PANDEMIA DE COVID-19

Volume 2

2ª Edição

TRIUNFO – PE
2021

Editor-Chefe

Me. Daniel Luís Viana Cruz

Organizador (a)

Dra. Solranny Carla Cavalcante Costa e Silva

Conselho Editorial

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Wendel José Teles Pontes

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Cássio Brancalone

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

Editores de Área – Ciências da Saúde

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dra. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistentes Editoriais

Thialla Larangeira Amorim

Andrea Telino Gomes

Imagem de Capa

Freepik

Edição de Arte

Leandro José Dionísio

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são
de responsabilidade exclusiva dos autores.**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

S255 Saúde pública no século XXI [livro eletrônico] : pandemia de covid-19: volume 2 / Organizadora Solranny Carla Cavalcante Costa e Silva. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2021.
128 p. : il.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-29-2

DOI 10.47094/978-65-88958-29-2

1. Covid-19. 2. Coronavírus. 3. Isolamento social. 4. Pandemia.
5. Saúde pública. I. Silva, Solranny Carla Cavalcante Costa e.

CDD 616.203

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Editora Omnis Scientia

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

O final do ano de 2019 foi marcado pelo surgimento do vírus SARS-CoV-2, causador da Covid-19. Vírus este com alta transmissibilidade e que logo se tornaria um caso de emergência em saúde pública mundial, levando a uma crise sanitária que vem gerando impactos tanto na gestão em saúde quanto na economia.

Travou-se uma corrida contra o tempo para se descobrir um tratamento eficaz, para se desenvolver uma vacina e para conter a disseminação do vírus tentando-se minimizar os impactos negativos sobre a economia. Uma das medidas de contenção utilizadas foi o isolamento social, o fechamento de estabelecimentos comerciais considerados não essenciais e a adoção de medidas de segurança como o uso de máscaras e de álcool em gel para higienização das mãos. No entanto, os estudos abordados neste livro mostram que os impactos da pandemia sobre a população ultrapassam aqueles relacionados ao número de infectados e de óbitos.

O presente livro traz estudos que buscam analisar ações de gestão em saúde para o enfrentamento à Covid-19 bem como os impactos dessas ações na saúde das pessoas que vão para além da infecção pelo SARS-Cov-2.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo I, intitulado “A PANDEMIA DA COVID-19: UM ANALISADOR DA GESTÃO EM SAÚDE NO BRASIL E NA FRANÇA”.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....	10
A PANDEMIA DA COVID-19: UM ANALISADOR DA GESTÃO EM SAÚDE NO BRASIL E NA FRANÇA	
Fabiana Ribeiro Santana	
Cinira Magali Fortuna	
Maristel Silva Kasper	
Karen da Silva Santos	
Simone Santana da Silva	
José Renato Gatto Júnior	
Catherine Aubouin	
Gilles Monceau	
DOI: 10.47094/978-65-88958-29-2/10-26	
CAPÍTULO 2.....	27
GESTÃO EM SAÚDE E A COVID-19: ADEQUAÇÃO TÉCNICA PROTOCOLAR, ESTRUTURAL E LOGÍSTICA NA ATENÇÃO BÁSICA	
Heron Vasconcelos Nascimento	
Claudia Feio da Maia Lima	
DOI: 10.47094/978-65-88958-29-2/27-37	
CAPÍTULO 3.....	38
REAÇÃO EM CADEIA DA POLIMERASE VIA TRANSCRIPTASE REVERSA (RT-PCR) APLICADA AO DIAGNÓSTICO DE COVID-19 DURANTE A PANDEMIA EM LABORATÓRIO DE SAÚDE PÚBLICA	
Andréia Moreira dos Santos Carmo	
Ivana Barros de Campos	
Maria Cecília Cergole Novella	
Elaine Cristina de Mattos	
Daniela Rodrigues Colpas	
Itatiana Rodart	
Flavia de Carvalho	
Valéria dos Santos Cândido	
Akemi Oshiro Guirelli	
Roberta Thomaz dos Santos Marques	
Vilma dos Santos Menezes Gaiotto Daros	
DOI: 10.47094/978-65-88958-29-2/38-52	
CAPÍTULO 4.....	53

REPOSICIONAMENTO DE MEDICAMENTOS COMO ALTERNATIVA TERAPÊUTICA NO TRATAMENTO DA COVID-19

Edmilson Clarindo de Siqueira

José Adonias Alves de França

Rosenilda Clarindo de Siqueira

DOI: 10.47094/978-65-88958-29-2/53-65

CAPÍTULO 5.....66

A INTERNET COMO TECNOLOGIA FACILITADORA DA PROPAGAÇÃO DOS CONHECIMENTOS ACERCA DA COVID-19

Victorugo Guedes Alencar Correia

Heidy Priscilla Velôso

Marcos Renato de Oliveira

DOI: 10.47094/978-65-88958-29-2/66-78

CAPÍTULO 6.....79

IMPACTO DA PANDEMIA DO SARS-CoV2 NAS INTERNAÇÕES POR DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO NO BRASIL

Vítor da Silva Dias

Ivler Lucas de Brito

Rodolfo Lima Araújo

DOI: 10.47094/978-65-88958-29-2/79-87

CAPÍTULO 7.....88

IMPACTOS DA PANDEMIA POR COVID-19 NA SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO NARRATIVA

Fernanda Barbosa da Silva

Maria Antônia Rodrigues da Silva Lima

Samuell Ozório Almeida

Alice de Sousa Ventura

Rafael Carvalho Pires da Silva

Felipe de Sousa Moreiras

Janaina Maria dos Santos Francisco de Paula

Jardeliny Corrêa da Penha

Isaura Danielli Borges de Sousa

Giovanna de Oliveira Libório Dourado

DOI: 10.47094/978-65-88958-29-2/88-96

CAPÍTULO 8.....97

IMPACTO DA COVID-19 NA POPULAÇÃO IDOSA

Steffany Larissa Galdino Galisa

Adriana Raquel Araújo Pereira Soares

Radmila Raianni Alves Ribeiro

Maria do Carmo Guimarães Porto

Fábio Rodrigo Araújo Pereira

Thaynara Teodosio Bezerra

Isabella Rolim de Brito

Valeska Luna de Carvalho

DOI: [10.47094/978-65-88958-29-2/97-105](https://doi.org/10.47094/978-65-88958-29-2/97-105)

CAPÍTULO 9.....106

AVALIAÇÃO DO BEM-ESTAR PSICOLÓGICO E DAS DIMENSÕES PSICOEMOCIONAIS
DOS MILITARES FRENTE À PANDEMIA DO COVID-19

Juliana Campelo Lima Mororó

Fernanda Jorge Magalhães

Karla Maria Carneiro Rolim

Anna Karynne Melo

Mirna Albuquerque Frota

DOI: [10.47094/978-65-88958-29-2/106-116](https://doi.org/10.47094/978-65-88958-29-2/106-116)

CAPÍTULO 10.....117

COVID-19: OS IMPACTOS NAS BOAS PRÁTICAS DE MANIPULAÇÃO DE ALIMENTOS EM
RESTAURANTES TIPO SELF-SERVICE

Sandra Regina de Souza Dutra

Gabriel Domingos Carvalho

Flávia Regina Spago

Monique Lopes Ribeiro

DOI: [10.47094/978-65-88958-29-2/117-125](https://doi.org/10.47094/978-65-88958-29-2/117-125)

A INTERNET COMO TECNOLOGIA FACILITADORA DA PROPAGAÇÃO DOS CONHECIMENTOS ACERCA DA COVID-19

Victorugo Guedes Alencar Correia¹;

Universidade Federal do Piauí (UFPI) (egresso). Curso de Enfermagem, Picos, PI, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/4529073029961544>

Heidy Priscilla Velôso²;

Universidade Paulista (UNIP) (egresso). Curso de Fisioterapia, Goiânia, Goiás, Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/2371424059644982>

Marcos Renato de Oliveira³.

Universidade Estadual do Ceará (UECE) (egresso). Programa de Pós graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem, Fortaleza, Ceará, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0003-1803-9870>

RESUMO: Introdução: O SARS-CoV-2 é o vírus responsável por desencadear a COVID-19, doença que pode provocar problemas gastrointestinais, respiratórios, dentre outros agravos, seu principal meio de transmissão é por gotículas eliminadas na respiração. No contexto pandêmico vivenciado, a internet representa uma ferramenta bastante utilizada para a promoção de saúde, por meio da propagação de informações que possam trazer um maior esclarecimento da doença. Objetivo: investigar na literatura o papel da internet como uma tecnologia utilizada na disseminação de conhecimentos a respeito da COVID-19. Metodologia: Esta pesquisa trata-se de uma revisão integrativa com artigos selecionados na Biblioteca Virtual de Saúde. Incluiu-se estudos com texto completo, publicados em português, inglês e espanhol, entre os anos de 2019 e 2020. Resultados e Discussões: Foram selecionados e analisados 13 artigos, sendo todos publicados no ano de 2020 e indexados a base de dados Medline e na língua inglesa. As principais ferramentas disponibilizadas pela internet abordada nos artigos analisados foram o *YouTube*, *Facebook*, *Weibo*, *Google*, *Microblog Sina* e *WeChat*. Conclusão: A internet é uma ferramenta importante dentro do processo de educação em saúde, sendo responsável por facilitar a propagação de informações, incluindo conteúdos preventivos, sobre o novo Coronavírus.

PALAVRAS-CHAVE: Conhecimento. COVID-19. Internet.

THE INTERNET AS A FACILITATING TECHNOLOGY FOR THE PROPAGATION OF KNOWLEDGE ABOUT COVID-19

ABSTRACT: Introduction: SARS-CoV-2 is the virus responsible for triggering COVID-19, a disease that can cause gastrointestinal and respiratory problems, among other problems, its main means of transmission is through droplets eliminated in the breath. In the pandemic context experienced, the internet represents a tool widely used for health promotion, through the spread of information that brings greater clarification of the disease. Objective: to investigate in the literature the role of the

internet as a technology used in the dissemination of knowledge about COVID-19. Methodology: This research is an integrative review with articles selected in the Virtual Health Library. Full text studies, published in Portuguese, English and Spanish, between the years 2019 and 2020 were included. Results and Discussions: Selected and 13 articles were allowed, all of which were published in 2020 and indexed to the Medline database and in the English language. The main tools available on the internet covered in the applicable articles were YouTube, Facebook, Weibo, Google, Sina microblog and WeChat. Conclusion: The internet is an important tool within the health education process, being responsible for facilitating the spread of information, including preventive content, about the new Coronavirus.

KEY-WORDS: Knowledge. COVID-19. Internet.

INTRODUÇÃO

A pandemia por COVID-19 trouxe mudanças profundas na rotina diária das pessoas no mundo inteiro. Uma nova realidade, marcada principalmente pelo distanciamento social e sentimento de medo e insegurança quanto à propagação da doença, passou a ser vivenciada pela sociedade um dia após o outro. Nesse contexto, foram e são disseminadas continuamente informações acerca do novo Coronavírus pelos mais variados meios de comunicação, além da realização de um trabalho intenso pelas equipes de saúde atuantes no combate à doença.

O novo Coronavírus (SARS-CoV-2) é o vírus responsável por desencadear a doença denominada COVID-19, e apesar de controvérsias, estima-se que foi descoberto em Wuhan, China, no final de dezembro de 2019 (PEERI *et al.*, 2020). As alterações causadas por este vírus ainda encontram-se em estudo, porém, já se sabe que além de alterações gastrointestinais, pode provocar também problemas respiratórios, podendo evoluir para a Síndrome Respiratória Aguda em casos mais graves (LAI *et al.*, 2020).

O principal meio de transmissão da COVID-19 é através de gotículas respiratórias, podendo ser transmitida também pela presença de gotículas no ar e pelo contato direto, dentre outras formas (JIN *et al.*, 2020). No entanto, as evidências científicas trazem um olhar atencioso para os assintomáticos, que podem contribuir de forma significativa no processo de transmissão do vírus (SHEN *et al.*, 2020a).

Dentre as principais recomendações e medidas de proteção, pode-se destacar o distanciamento social, higienização do rosto e das mãos, utilização de máscaras e etiqueta respiratória. Em decorrência da ausência de um tratamento específico para o, bem como a espera por uma vacina eficaz, a melhor forma de proteção a COVID-19 consiste ainda na interrupção da transmissão do vírus (WHO, 2020).

Fazendo referência a utilização da internet, esta representa uma prática comum presente no cotidiano da maior parte das pessoas. Segundo Stocking e Matsa (2017), a realização de buscas e consultas na internet é comum pela população, como forma de demonstração do interesse, preocupação ou intenção em se informar sobre um determinado assunto. Assim, a internet vem apresentando papel fundamental no monitoramento de agravos e condições relacionadas à saúde (CERVELLIN; COMELLI; LIPPI, 2017; MAVRAGANI; OCHOA; TSAGARAKIS, 2018), bem como de comportamentos e crenças associadas (AYERS; ALTHOUSE; DREDZE, 2014).

Sendo assim, a elaboração desse estudo surgiu mediante a necessidade de identificar na literatura evidências científicas sobre o papel e a influência exercida pela internet ao longo da atual

pandemia, na propagação de informações referentes a COVID-19. Por ser uma ferramenta presente no cotidiano das pessoas nas mais diversas faixas etárias, acredita-se que tal tecnologia pode contribuir para um maior esclarecimento sobre a doença.

O estudo exposto torna-se relevante pela possibilidade de promover a obtenção de um referencial teórico sobre o tema em questão, contribuindo com o incentivo da utilização da internet para o aumento do conhecimento sobre a COVID-19, bem como das recomendações e orientações a respeito dos cuidados necessários para evitar a propagação da doença.

Dessa forma, objetivou-se investigar nas literaturas científicas estudos que discorram sobre o papel da internet como uma tecnologia utilizada na disseminação de conhecimentos a respeito da COVID-19.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa que sintetiza o conhecimento disponível, por meio de processos sistemáticos e rigorosos acerca do papel desempenhado pela internet na propagação de informações sobre a COVID-19. Para isso, foram realizadas seis etapas: 1) Elaboração da pergunta norteadora; 2) Busca e seleção dos artigos; 3) Extração de dados dos artigos; 4) Avaliação crítica; 5) Síntese dos resultados da revisão; e 6) Apresentação da revisão (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008; GALVÃO, MENDES; SILVEIRA, 2010; WHITTEMORE *et al.*, 2014).

Sendo assim, construiu-se a seguinte pergunta norteadora: “Qual o papel exercido pela internet como meio facilitador na propagação de conhecimentos sobre a COVID-19?”. Utilizou-se ainda a estratégia PICO para a formulação da pergunta em questão (KARINO; FELLI, 2012).

Para a seleção dos artigos, foi feita uma busca na Virtual em Saúde (BVS) em agosto de 2020, sendo incluídos artigos indexados nas bases de dados: Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e na Base de Dados em Enfermagem (BDENF), por meio da utilização dos seguintes descritores: “Internet”, “Conhecimento” e “COVID-19”, selecionados no DECS (Descritores em Ciências da Saúde).

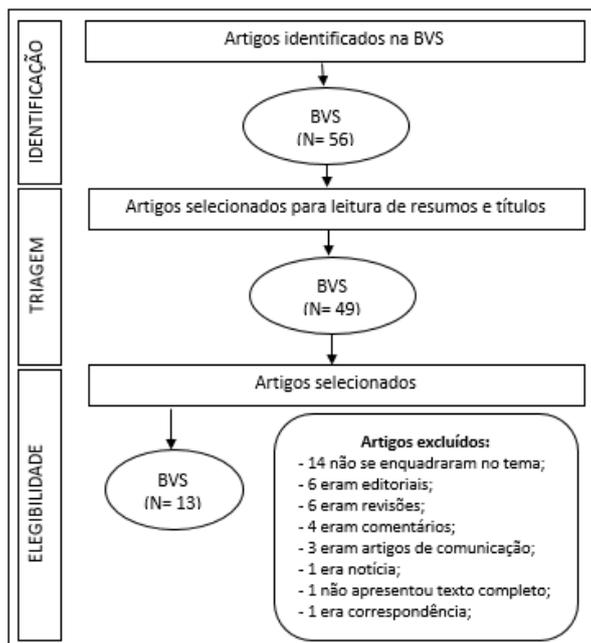
Como critérios de inclusão, os estudos deveriam apresentar texto completo, publicados em português, inglês e espanhol, entre os anos de 2019 e 2020. Foram excluídas revisões, editoriais, comunicação e correspondência, notícias, comentários, estudos duplicados e trabalhos que não se adequavam na temática.

Posteriormente, foi realizada a descrição dos artigos selecionados em quadros, em ordem decrescente, apresentando as variáveis: autor e ano de publicação, título, idioma, base de dados, objetivo, metodologia e os principais resultados. Finalizou-se por meio da discussão dos resultados e conclusões apresentadas por cada trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foi realizada uma leitura minuciosa dos títulos e resumos dos estudos encontrados na busca, seguindo as etapas de “Identificação”, “Seleção” e “Elegibilidade”. Ao final, foram selecionados 13 artigos (FIGURA 1).

Figura 1: Fluxograma dos resultados das buscas e seleção dos artigos no portal da BVS. Brasil, 2020.



Fonte: Autores, 2020.

Foi observado que todos artigos selecionados foram publicados no ano de 2020, na língua inglesa e indexados a base de dados Medline (QUADRO 1).

Quadro 1: Informações referentes ao autor e ano, título, idioma e base de dados. Brasil, 2020.

Nº	Autor/Ano	Título	Idioma	Base de dados
1	Aravind; Tan; Wee (2020)	<i>Authorities and the Public Response on Facebook during the COVID-19 Pandemic in Early 2020: A Cross-Country Comparison</i>	Inglês	BVS (Medline)
2	Basch et al. (2020a)	<i>The role of YouTube and the entertainment industry in saving lives by educating and mobilizing the public to adopt behaviors for community mitigation of COVID-19: successive sampling design study</i>	Inglês	BVS (Medline)
3	Basch et al. (2020b)	<i>Preventive behaviors conveyed on YouTube to mitigate transmission of COVID-19: cross-sectional study</i>	Inglês	BVS (Medline)
4	Cuan-Baltazar et al. (2020)	<i>Misinformation of COVID-19 on the internet: infodemiology study</i>	Inglês	BVS (Medline)
5	D'Souza et al. (2020)	<i>YouTube as a source of medical information on the novel coronavirus 2019 disease (COVID-19) pandemic</i>	Inglês	BVS (Medline)
6	Kocyigit; Akaltun; Sahin (2020)	<i>YouTube as a source of information on COVID-19 and rheumatic disease link</i>	Inglês	BVS (Medline)
7	Li et al. (2020a)	<i>YouTube as a source of information on COVID-19: a pandemic of misinformation?</i>	Inglês	BVS (Medline)
8	Li et al. (2020b)	<i>Data mining and content analysis of the chinese social media platform Weibo during the early COVID-19 outbreak: retrospective observational infoveillance study</i>	Inglês	BVS (Medline)
9	Ma; Deng; Wu (2020)	<i>E_ects of health information dissemination on user follows and likes during COVID-19 outbreak in China: data and content analysis</i>	Inglês	BVS (Medline)
10	Pennycook et al. (2020)	<i>Fighting COVID-19 misinformation on social media: experimental evidence for a scalable accuracy-nudge intervention</i>	Inglês	BVS (Medline)

11	Shen <i>et al.</i> (2020) ^b	<i>Using reports of symptoms and diagnoses on social media to predict COVID-19 case counts in Mainland China: observational infoveillance study.</i>	Inglês	BVS (Medline)
12	Yin <i>et al.</i> (2020)	<i>COVID-19 information propagation dynamics in the Chinese Sina-microblog.</i>	Inglês	BVS (Medline)
13	Yüksel; Cakmak (2020)	<i>Healthcare information on YouTube: pregnancy and COVID-19</i>	Inglês	BVS (Medline)

Fonte: Feito pelos autores com dados da pesquisa, 2020.

Em relação as variáveis objetivo, metodologia e principais achados apresentados em cada artigo, foi observado que as principais ferramentas disponibilizadas pela internet avaliadas nos estudos foram: *YouTube*, com 6 artigos (2,3,5,6,7 e 13); *Facebook*, com 2 artigos (1 e 10); *Weibo*, com 2 artigos (8 e 11); *Google* (4); *Microblog Sina* (12); e *WeChat* (9), com 1 artigo, respectivamente (QUADRO 2).

Quadro 2: Caracterização dos estudos quanto ao objetivo, metodologia e resultados. Brasil, 2020.

Nº	Objetivo	Metodologia	Resultados
1	Examinar os esforços de divulgação de Autoridades de Saúde Pública (ASP) relacionados ao COVID-19 em Cingapura, Estados Unidos e Inglaterra, bem como a resposta pública correspondente a esses esforços de divulgação no <i>Facebook</i> .	Foi realizada a extração de postagens e comentários relacionadas a COVID-19 em três páginas do <i>Facebook</i> , (Ministério da Saúde em Cingapura, Centros para Controle e Prevenção de Doenças nos Estados Unidos e <i>Public Health England</i> na Inglaterra), através da ferramenta <i>Facepacer</i> em 19 de março de 2020.	O número de postagens publicadas foram 271 pelo Ministério da Saúde em Cingapura, 94 pelos Centros para Controle e Prevenção de Doenças nos Estados Unidos e 45 pelo <i>Public Health England</i> na Inglaterra. O número de comentários por postagem foi maior nos Centros para Controle e Prevenção de Doenças nos Estados Unidos (255,3).
2	Identificar os vídeos do <i>YouTube</i> mais vistos em 20 de março de 2020 e, assim, determinar as mudanças dos comportamentos preventivos da comunidade de COVID-19.	Projeto de amostragem sucessivo. Foram selecionados os 100 vídeos mais visualizados no <i>YouTube</i> sobre a COVID-19 em 31 de janeiro de 2020 e 20 de março do mesmo ano, com o intuito de verificar os comportamentos de prevenção para amenizar a transmissão da doença.	Os vídeos foram vistos mais de 355 milhões de vezes em 20 de março de 2020. Menos da metade cobriu qualquer um dos oito comportamentos preventivos recomendados pelos Centros de Controle de Prevenção dos EUA. Houve um aumento na visualização de vídeos que abordava a lavagem das mãos, ficar em casa e respiração..

3	Investigar o conteúdo de vídeos do <i>YouTube</i> relacionados a COVID-19.	Realizada a seleção dos 100 vídeos mais vistos no <i>YouTube</i> durante janeiro de 2020. Os mesmos foram analisados, e posteriormente, feita a descrição do conteúdo apresentado.	85% dos vídeos visualizados foram enviados por agências de notícias, veiculadas na televisão ou na internet. Menos de um terço anunciou qualquer um dos sete principais comportamentos de prevenção recomendados pelos Centros de Controle de Prevenção dos Estados Unidos.
4	Avaliar a qualidade e a legibilidade das informações disponibilizadas de forma online sobre a COVID-19.	Realizada uma pesquisa no <i>Google</i> , utilizando o termo “ <i>Wuhan Coronavírus</i> ”. Os primeiros 110 sites foram analisados usando o Código de Conduta da <i>Health on the Net Foundation</i> (HONcode), o <i>benchmark</i> do <i>Journal of the American Medical Association</i> (JAMA), o instrumento DISCERN e a classificação do <i>Google</i> .	Dos 110 sites analisados, apenas 2 (1,8%) possuíam o selo HONcode, 43 (39,1%) não se enquadravam em nenhum dos critérios estabelecidos pelo <i>benchmark</i> do JAMA e 77 (70%) dos sites alcançaram uma pontuação DISCERN baixa.
5	Avaliar os vídeos com maior visualização no <i>YouTube</i> com conteúdo médico sobre a COVID-19.	Realizada uma pesquisa no <i>YouTube</i> com os termos “ <i>Cornovírus</i> ”, “ <i>surto de Coronavírus</i> ”, “ <i>COVID-19</i> ”, “ <i>2019 novo Coronavírus</i> ”, “ <i>SARS-CoV-2</i> ” e “ <i>Síndrome Respiratória Aguda Grave Coronavírus2</i> ”, sendo escolhidos os 150 vídeos mais vistos. Após os critérios de inclusão, foram selecionados 113 vídeos.	Observou-se que 79 dos vídeos postados foram classificados como úteis e 16 como enganosos. As agências de notícias foram mais propensas a postar vídeos úteis do que vídeos enganosos.
6	Avaliar a qualidade dos vídeos do <i>YouTube</i> sobre a COVID-19 em relação as doenças reumáticas.	Estudo descritivo. Realizada uma pesquisa no <i>YouTube</i> com seis termos “ <i>SARS-CoV-2 reumatology</i> ”, “ <i>coronavirus 2019 reumatology</i> ”, “ <i>COVID-19 arthritis</i> ”, “ <i>SARSCoV-2 arthritis</i> ”, e “ <i>coronavirus 2019 arthritis</i> ”, sendo selecionados 46 vídeos. A Escala de Qualidade Global (GQS) foi utilizada para avaliar a qualidade.	Dos 46 vídeos, 19 (41,4%) eram de alta qualidade, 10 (21,7%) de qualidade média e 17 (36,9%) de baixa qualidade.
7	Avaliar a precisão, usabilidade e qualidade dos vídeos mais vistos no <i>YouTube</i> sobre a COVID-19.	Estudo transversal. Realizada uma pesquisa no <i>YouTube</i> com os termos “ <i>coronavirus</i> ” e “ <i>COVID-19</i> ”, apresentando 150 vídeos a serem analisados (75 para cada termo). HO-YL e ABS analisaram as características. A usabilidade e confiabilidade foram analisadas através das pontuações do COVID-19 <i>Specific Score</i> , DISCERN modificado e JAMA modificado. Ao final, selecionaram 69.	Todos apresentaram um total de 257.804.146 visualizações. Quanto à fonte dos vídeos, 29% eram notícias da rede. Quanto aos factuais e não factuais, foi encontrado um percentual de 72,5% e 27,5%, respectivamente.

8	Avaliar quantitativa e qualitativamente as postagens na mídia social chinesas, com origem na cidade de Wuhan na plataforma de <i>microblog</i> da China <i>Weibo</i> , durante os estágios iniciais da COVID-19.	Estudo de vigilância observacional. A pesquisa foi feita em duas etapas, sendo elas: a coleta de dados utilizando um <i>script</i> de programação <i>Python</i> (<i>Python Software Foundation</i>) automatizado para coletar postagens relacionadas à COVID-19 no <i>Weibo</i> ; e a análise quantitativa e qualitativa, visando identificar tendências e temas-chave discutidos por usuários chineses.	O número de postagens coletadas durante a pesquisa foi no total de 115.299, com uma média de 2.956 postagens por dia do <i>Weibo</i> . Observou-se uma correlação positiva entre a quantidade de postagens do <i>Weibo</i> e o número de casos relatados em Wuhan, China (10 casos de COVID-19 por 40 postagens nas mídias sociais).
9	Explorar as características da disseminação da informação em saúde que afetou o comportamento dos usuários no <i>WeChat</i> , na China.	Foram coletados dados no site da Xiga (plataforma que oferece dados operacionais no <i>WeChat</i>). Foram analisados os comentários, quantidade de curtidas, informações sobre cada conta, número de artigos e manchetes sobre a COVID-19, durante sete dias.	As publicações de instituições que não apresentavam ligação com a medicina tiveram influência sobre o comportamento dos seguidores. Tanto as notícias sobre o novo Coronavírus quanto às publicações de contas médicas e científicas apresentaram um efeito positivo sobre o público.
10	Investigar o papel que a desatenção desempenha no compartilhamento de conteúdo relacionado ao COVID-19 nas mídias sociais.	Mil participantes foram recrutados para a pesquisa, sendo que 853 finalizaram o estudo. Foram adquiridas 15 manchetes de notícias falsas acerca da COVID-19 e 15 verdadeiras. Estas foram apresentadas em postagens no <i>Facebook</i> , sendo que para cada um foi atribuído aleatoriamente à condição de precisão (“Até onde você sabe a afirmação no título acima é precisa?”) ou de compartilhamento (“Você consideraria compartilhar essa história online, por exemplo, pelo <i>Facebook</i> ou <i>Twitter</i> ?”). As opções de respostas eram “sim” ou “não”.	Foi observado que os participantes apresentaram uma deficiência em discernir entre conteúdos verdadeiros e falsos relacionados à COVID-19, bem como a decisão do que compartilhariam nas redes sociais em relação ao momento em que foram questionados diretamente sobre a precisão de tais informações.
11	Coletar e analisar postagens relacionadas a COVID-19 no <i>Weibo</i> , um popular site de mídia social semelhante ao <i>Twitter</i> na China.	Realizada a construção de um <i>pool</i> de usuários do <i>Weibo</i> de 250 milhões de pessoas por mês. Com uma lista de 167 palavras-chave, foi feita a recuperação e análise de cerca de 15 milhões de postagens relacionadas à COVID-19 do <i>pool</i> de usuários entre os dias 1 de novembro de 2019 a 31 de março de 2020.	Foi observado que os postos de saúde, por meio de relatórios de sintoma e diagnóstico, previam significativamente os casos diários até 14 dias antes da liberação das estatísticas oficiais.

12	Compreender os padrões de propagação de informações-chave nas redes sociais sobre a opinião pública referente a COVID-19.	Foi proposto um modelo de discussão susceptível a múltiplas informações (M-SDI), tendo como base a quantidade de discussão pública e comportamentos dos usuários da internet no <i>microblog</i> Sina chinês.	Viu-se que desde o início do surto de COVID-19, em média 4mil tópicos surgiram no <i>microblog</i> Sina chinês, sendo principalmente relacionados ao mapa do último surto, informações em tempo real sobre as medidas preventivas e de controle da doença, diário de Wuhan, dentre outros.
13	Analisar vídeos em turco no <i>YouTube</i> sobre Coronavírus e gravidez.	Estudo observacional. Foi feita uma pesquisa no <i>YouTube</i> em 1 de maio de 2020, utilizando os termos de traduções turcas para gravidez: “Coronavirus, <i>gebelik</i> ,” “Coronavirus, <i>hamilelik</i> ,” “COVID-19, <i>gebelik</i> ,” e “COVID-19, <i>hamilelik</i> .”, “ <i>Hamilelik</i> ” e “ <i>gebelik</i> ”, sendo selecionados 76 vídeos.	Os 76 vídeos apresentaram um total de 1.494.860 visualizações, com 40.849 curtidas de “gostei” e 575 de “não gostei”. Em relação a fonte de informação dos vídeos, observou-se que 73% tiveram como fontes de origem médica e 20% de agências de notícias.

Fonte: Feito pelos autores com dados da pesquisa, 2020.

Verificou-se que a internet apresentou um papel fundamental como ferramenta responsável por promover um grande alcance aos usuários, possibilitando, através das diversas plataformas (*YouTube*, *Facebook*, *Weibo*, *Google*, *Microblog Sina* e *WeChat*), o acesso a conteúdos relacionados ao novo Coronavírus, além de permitir a formulação de opinião e a construção de discussões a respeito da temática pela população.

Assim, foi possível observar também a presença de pontos positivos e negativos em relação ao papel da internet no contexto da presente pandemia. Como ponto positivo, pode-se destacar o grande número de visualizações de alguns conteúdos preventivos, como a higienização das mãos, a importância de ficar em casa quando a pessoa estiver enferma e os comportamentos de etiqueta necessários em casos de tosse ou espirro, como foi mostrado por Basch *et al.* (2020a), sendo essas informações preventivas as de maior procura pelos internautas. Além disso, um estudo demonstrou que a maioria dos vídeos acessados no *YouTube*, que faziam referência sobre a infecção pelo novo Coronavírus foram caracterizados como úteis (D’SOUZA *et al.*, 2020).

Sobre aos pontos negativos, viu-se um déficit na divulgação de comportamentos de higiene para a prevenção preconizados por órgãos e instituições de saúde (BASCH *et al.*, 2020a; BASCH *et al.*, 2020b), menção de notícias relacionadas a morte ou que sugestionasse emoções como medo e ansiedade, e nem todos os conteúdos abordavam a sintomatologia da COVID-19, transmissão e a história natural da doença (BASCH *et al.*, 2020b) ou atingiram todos os critérios estabelecidos pelas ferramentas de avaliação da qualidade de um determinado conteúdo (CUAN-BALTAZAR *et al.*, 2020).

Em relação aos assuntos mais abordados nos trabalhos, percebeu-se que trouxeram assuntos diversificados, como informações propagadas na internet sobre a prevenção do novo Coronavírus, a necessidade de se combater a desinformação e notícias falsas disseminadas, avaliação da qualidade dos vídeos que abordavam a COVID-19, de sua relação com as doenças reumáticas e a gestação, bem como a análise das postagens em uma rede social a respeito da atual pandemia. No que se refere ao

público abordado, foi verificado que o alvo dos estudos era os usuários da internet.

A internet representa um meio de propagação de várias informações para seus usuários, contribuindo com a expansão de conhecimentos e opiniões no mundo inteiro. Tal ferramenta vem auxiliando também na expansão de notícias relacionadas a COVID-19, com abordagem de vários pontos relacionadas a doença, bem como as orientações e medidas divulgadas pelos profissionais da saúde. Assim, torna-se importante conhecer o papel desempenhado pela internet como uma tecnologia facilitadora da divulgação de conhecimentos acerca do novo Coronavírus, com o intuito de verificar a influência exercida por esse instrumento na redução da disseminação do vírus.

Várias são as plataformas disponibilizadas na internet para o compartilhamento e disseminação de informações, sendo o *YouTube* uma destas. Foi observado a utilização desse site em alguns estudos obtidos nos resultados desta revisão (BASCH *et al.*, 2020a; BASCH *et al.*, 2020b; D'SOUZA *et al.*, 2020; KOCYIGIT; AKALTUN; SAHIN, 2020; LI *et al.*, 2020a; YIN *et al.*, 2020; YUKSEL; CAKMAK, 2020). Para Basch *et al.* (2020a), o *YouTube* é uma ferramenta de importância, pois consegue alcançar um grande número de pessoas, contribuindo para a melhora da comunicação e mobilização desse público em relação as medidas de controle da pandemia por COVID-19.

A todo o momento, novas informações surgem a respeito da fisiopatologia e epidemiologia da COVID-19, sendo que mudanças comportamentais ainda consistem na melhor forma de prevenção (BASCH *et al.*, 2020b). Através dos vídeos postados no *YouTube*, as pessoas são conscientizada sobre a temática, em decorrência do grande público alcançado, com conseqüente influência sobre o desenvolvimento de atitudes por parte da população, visando o controle da disseminação (BASCH *et al.*, 2020a).

Li *et al.* (2020a) enfatizam que os profissionais de saúde devem buscar uma melhor exploração do *YouTube*, como uma estratégia de grande impacto na educação em saúde pública, com o intuito de esclarecer as informações da forma mais precisa e correta possível, bem como auxiliar na mudança de comportamento pela população em relação a COVID-19. Para os autores, tanto os profissionais quanto as organizações governamentais de saúde devem procurar estratégias para alavancar a audiência de vídeos sobre a temática, já que os mesmos fornecem conteúdo de alta qualidade.

Outro ponto observado foi o aumento de medo de ansiedade por parte das pessoas, em decorrência da grande quantidade de vídeos que noticiam o número de óbitos e taxas de mortalidade por COVID-19, podendo influenciar em comportamentos inadequados e aumento da tensão. Assim, torna-se necessário que a população apresente um pensamento crítico em relação aos conteúdos divulgados, bem como a capacidade de filtrar as informações de melhor qualidade (BASCH *et al.*, 2020b).

De acordo com Cuan-Baltazar *et al.* (2020), outra ferramenta bastante acessada é o *website Google*, sendo um site muito utilizado para o acesso à informação. No entanto muitas fontes de notícias apresentam interpretações resumidas a respeito das equipes de saúde atuantes no tratamento de indivíduo com suspeita ou diagnóstico de COVID-19, bem como de informações fornecidas por organizações de saúde.

Assim, acredita-se na necessidade de uma reflexão por parte profissionais de saúde, bem como das próprias instituições, sobre a importância da utilização das plataformas digitais para a propagação de informações de qualidade a respeito da atual pandemia, como uma forma de estimular os cuidados

e comportamentos preventivos na população, como afirmam D'Souza *et al.* (2020), quando relatam que uma maior exploração da página do *YouTube* pelos mesmos pode contribuir para a transmissão de informações médicas com maior precisão e qualidade referente ao contexto vivenciado.

Para os autores, dos 110 sites disponibilizados na busca no *Google*, 2 apresentavam o selo HONcode, 11 os quatro critérios estabelecidos pelo *benchmark* JAMA e nenhum deles recebeu uma avaliação excelente pelo instrumento DISCERN. Tais achados mostram a dificuldade do controle da qualidade e do fluxo de informações referentes a pandemia pelos órgãos governamentais (CUAN-BALTAZAR *et al.*, 2020).

Dois estudos avaliaram um site de mídia social muito utilizado na China, denominado Weibo. Este apresenta semelhança ao *Twitter* (LI *et al.*, 2020b; SHEN *et al.*, 2020b). Foi observado que sites de mídia social, como por exemplo, o *Weibo*, foram visitados com maior frequência por moradores da cidade Hubei, que buscavam informações referentes aos testes e cuidados médicos sobre o novo Coronavírus (SHEN *et al.*, 2020b). Em Wuhan, na China, Li *et al.* (2020b) demonstraram que durante o início do surto de COVID-19, houve uma correlação positiva entre a quantidade de postagens no *Weibo* e o número de casos relatados oficialmente na região.

Yin *et al.* (2020) escolheram o Sina-microblog, o serviço de microblog mais popular na China, como tema de seu estudo para avaliação da opinião pública na internet referente a pandemia por COVID-19. Os autores relataram que os usuários desse serviço apresentam a possibilidade de discutir a respeito da temática por meio de um único *Weibo* ou de vários, o que favorece de forma significativa a propagação em grande velocidade das informações referente a doença. Os mapas de casos do novo Coronavírus, bem como as orientações de prevenção e controle da COVID-19 estiveram entre os assuntos mais discutidos entre a população (YIN *et al.*, 2020).

Ma, Deng e Wu (2020), verificaram que em relação as contas analisadas do WeChat (site Xing), na China, houve uma influência positiva sobre o comportamento dos seguidores exercido pelas contas *online* médicas e não médicas em relação as postagens de informações sobre a pandemia por COVID-19. Dentre esses comportamentos, estavam o aumento no número de seguidores, quantidade de curtidas nas postagens e pela preferência dos usuários.

Dois estudos foram realizados com o *Facebook* (ARAVIND; TAN; WEE, 2020; PENYCOOK *et al.*, 2020). Penycok *et al.* (2020) relataram em seu trabalho que a desatenção em se verificar a procedência de informações referentes a COVID-19 podem resultar no compartilhamento de informações inadequadas pelos usuários na internet. Assim, acredita-se uma maior atenção e cautela antes de se compartilhar notícias nas mídias é de fundamental importância para reduzir a desinformação entre as pessoas.

No entanto, quando utilizada o *Facebook* de forma adequada e com responsabilidade, a população só tem a ganhar em relação aos cuidados e medidas de prevenção da COVID-19. Por ser uma rede de vasto acesso, Avarind, Tan e Wee (2020) relataram que o *Facebook* constitui em uma boa estratégia a ser utilizada pelos órgãos governamentais com o intuito de melhorar a disponibilidade de informação.

Um dos estudos demonstrou que os vídeos publicados no *YouTube* sobre a COVID-19 e gestação apresentaram um grande número de visualizações, no entanto, a qualidade e confiabilidade dos mesmos foram consideradas baixas (YUKSEL; CAKMAK, 2020). Assim, acredita-se que é de

importância os usuários da internet desenvolverem a capacidade de análise e seleção dos conteúdos de maior qualidade, por meio do acompanhamento de autoridades e instituições especializadas na área, contribuindo assim, para a redução da desinformação sobre a temática.

Mediante aos achados, foi possível observar de uma forma geral que a internet por meio de suas plataformas digitais pode contribuir de forma significativa para a expansão de informações acerca da COVID-19, cuidados com saúde e comportamentos preventivos, bem como levar a população a formular pensamentos a respeito do contexto atual. Deve-se enfatizar a necessidade de se filtrar os conteúdos acessados, com o intuito de verificar a qualidade, e assim, combater as informações inadequadas.

CONCLUSÃO

A pandemia por COVID-19 trouxe desafios para a sociedade, repercutindo em todas as áreas da vida, além ter levado as pessoas a vivenciarem uma realidade, até então inimaginável. O acesso à informação de qualidade e confiança torna-se imprescindível para um maior esclarecimento sobre as medidas de prevenção, o que pode contribuir de forma significativa para a diminuição das taxas de contaminação.

Dessa forma, conclui-se que a internet pode ser apontada de fundamental importância dentro do processo de educação em saúde, sendo considerada uma ferramenta responsável por facilitar a propagação de informações sobre o novo Coronavírus, principalmente no que se refere aos conteúdos preventivos, auxiliando na expansão em grande escala e em alta velocidade de conhecimentos, além de alcançar público com diferentes faixas etárias e em todos os lugares do mundo.

As plataformas e redes sociais disponibilizadas pela internet constituem um campo vasto de acesso e busca pela informação, como o *YouTube*, *Whatsapp*, *Google*, *Twitter*, *Facebook*, entre outras. Tal realidade dentro do contexto da pandemia vivenciada pode facilitar a expansão de informações sobre a doença, de forma prática e objetiva, levando em consideração a necessidade de cada grupo de pessoas, e intensificando o trabalho das equipes de saúde atuantes e órgãos governamentais.

Ressalta-se a necessidade da cautela, verificação e filtragem das informações lidas, já que a internet consiste em um espaço aberto para a divulgação de variados tipos de conteúdo. Com tais atitudes, torna-se possível uma absorção de conteúdos de qualidade e confiança, o que pode influenciar de forma positiva o comportamento das pessoas sobre o desenvolvimento de medidas de prevenção e controle.

Sendo assim, espera-se que o presente estudo possa despertar o interesse no meio científico pelo desenvolvimento de um maior número de pesquisas sobre a influência exercida pela internet durante a atual pandemia no enfrentamento do novo Coronavírus, visando o desenvolvimento de estratégias cada vez mais eficazes no uso dessa tecnologia como ferramenta de propagação de conhecimento sobre a COVID-19.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

- ARAVIND, S. R.; TAN, S. G.; WEE, H-L. Authorities and the Public Response on Facebook during the COVID-19 Pandemic in Early 2020: A Cross- Country Comparison. **J. Med. Internet Res.**, v. 22, n. 5, e19334, 2020.
- AYERS, J. W.; ALTHOUSE, B. M.; DREDZE, M. Could behavioral medicine lead the web data revolution? **JAMA**, v. 311, n. 14, p. 1399-1400, 2014.
- BASCH, C. E.; *et al.* The role of YouTube and the entertainment industry in saving lives by educating and mobilizing the public to adopt behaviors for community mitigation of COVID-19: successive sampling design study. **JMIR Public Health Surveill.**, v. 6, n. 2, p. 1-6, 2020a.
- BASCH, C.H.; *et al.* Preventive behaviors conveyed on YouTube to mitigate transmission of COVID-19: cross-sectional study. **JMIR Public Health Surveill.**, v. 6, n. 2, p. 1-6, 2020b.
- CERVELLIN, G.; COMELLI, I.; LIPPI, G. Is Google trends a reliable tool for digital epidemiology? Insights from different clinical settings. **J. Epidemiol. Glob. Health**, v. 7, n. 3, p. 185-189, 2017.
- CUAN-BALTAZAR, J. Y.; *et al.* Misinformation of COVID-19 on the internet: infodemiology study. **JMIR Public Health Surveill.**, v. 6, n. 2, p. 1-9, 2020.
- D'SOUZA, R. S.; *et al.* YouTube as a source of medical information on the novel coronavirus 2019 disease (COVID-19) pandemic. **Global Public Health**, v. 15, n. 7, p. 935-942, 2020.
- GALVÃO, C. M.; MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P. **Revisão integrativa: método de revisão para sintetizar as evidências disponíveis na literatura.** In: BREVIDELLI, M. M.; SERTÓRIO, S. C. M, eds. Trabalho de conclusão de curso: guia prático para docentes e alunos da área da saúde. São Paulo: Iátria; 2010:105-126.
- JIN, Y-H.; *et al.* A rapid advice guideline for the diagnosis and treatment of 2019 novel coronavirus (2019-nCoV) infected pneumonia (standard version). **Mil. Med. Res.**, v. 7, n. 1, p. 1-23, 2020.
- KARINO, M. E.; FELLI, V. E. A. Enfermagem baseada em evidências: avanços e inovações em revisões sistemáticas. **Ciênc. Cuid. Saúde**, v. 11, n. 5, p. 11-15, 2012.
- KOCYIGIT, B. F.; AKALTUN, M. S.; SAHIN, A. R. YouTube as a source of information on COVID-19 and rheumatic disease link. **Clinical Rheumatology**, v. 39, n. 7, p. 2049-2054, 2020.
- LAI, C-C.; *et al.* Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 (SARS-CoV-2) and Coronavirus Disease-2019 (COVID-19): The Epidemic and the Challenges. **International Journal of Antimicrobial Agents**, v. 55, n. 3, p. 1-9, 2020.
- LI, H. O-Y.; *et al.* YouTube as a source of information on COVID-19: a pandemic of misinformation? **BMJ Global Health**, v. 5, n. 5, p. 1-6, 2020a.
- LI, J.; XU, Q.; *et al.* Data mining and content analysis of the chinese social media platform Weibo during the early COVID-19 outbreak: retrospective observational infoveillance study. **JMIR Public**

Health Surveill., v. 6, n. 2, p. 1-10, 2020b.

MA, R.; DENG, Z.; WU, M. Effects of health information dissemination on user follows and likes during COVID-19 outbreak in China: data and content analysis. **Int. J. Environ. Res. Public Health**, v. 17, n. 14, p. 1-21, 2020.

MAVRAGANI, A.; OCHOA, G.; TSAGARAKIS, K. P. Assessing the methods, tools, and statistical approaches in google trends research: systematic review: systematic review. **J. Med. Internet. Res.**, v.20, n. 11, e-270, 2018.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm.**, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008.

PEERI, N. C.; *et al.* The SARS and MERS, and novel coronavirus (COVID-19) epidemics, the newest and biggest global health threats: what lessons have we learned? **Int. J. Epidemiol.**, v. 49, n. 3, p. 717-726, 2020.

PENNYCOOK, G.; *et al.* Fighting COVID-19 misinformation on social media: experimental evidence for a scalable accuracy-nudge intervention. **Psychological Science**, v. 31, n. 7, p. 770-780, 2020.

SHEN, C.; *et al.* Using reports of symptoms and diagnoses on social media to predict COVID-19 case counts in Mainland China: observational infoveillance study. **J. Med. Internet. Res.**, v. 22, n. 5, p. 1-10, 2020b.

SHEN, K.; *et al.* Diagnosis, treatment, and prevention of 2019 novel coronavirus infection in children: experts' consensus statement. **World J. Pediatr.**, v. 16, n. 3, p. 223-231, 2020a.

STOCKING, G.; MATSA, K. E. **Using Google trends data for research? Here are 6 questions to ask** [Internet]. 2017 [acesso em 21 ago 2020]. Disponível em: <https://medium.com/@pewresearch/using-google-trends-data-for-research-here-are-6-questions-to-ask-a7097f5fb526>.

WHITTEMORE, R.; *et al.* Methods for knowledge synthesis: na overview. **Heart Lung**, v. 43, n. 5, p. 453-461, 2014.

WHO- World Health Organization. **Coronavirus disease (COVID-19) pandemic**. [Internet]. Geneva: WHO; 2020 [acesso em 21 ago 2020]. Disponível em: <https://www.who.int/emergencies/diseases/novelcoronavirus-2019>.

YIN, F. L.; *et al.* COVID-19 information propagation dynamics in the Chinese Sina-microblog. **Math. Biosci. Eng.**, v. 17, n. 3, p. 2676-2692, 2020.

YUKSEL, B.; CAKMAK, K. Healthcare information on YouTube: pregnancy and COVID-19. **Int. J. Gynaecol. Obstet.**, v. 150, n. 2, p. 189-193, 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

alimentos comprovadamente seguros 117, 123
ansiedade 73, 74, 83, 91, 92, 93, 94, 96, 98, 101, 102, 103
aspectos farmacológicos 53
atenção primária à saúde 11, 16, 95
atendimento 17, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 42, 47, 102
atendimento protocolar 27

B

bem-estar psicológico 106, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116
biossegurança adequada 27, 36
Brasil 10, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 28, 37, 42, 43, 47, 54, 64, 66, 69, 70, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 90, 91, 98, 100, 106, 109, 110, 111, 113, 116, 117, 118, 119, 124

C

cadeia produtiva de alimentos 117, 123
centros especializados 11, 16, 28
ciência hegemônica 11, 21
comunidade científica 40, 79
conhecimentos a respeito da COVID-19 66, 68
consolidação do Sistema Único de Saúde 27
contaminação dos alimentos 117, 119, 123, 124
contradições na gestão em saúde 11, 22
convivência interpessoal 106, 107
coordenação das ações no território 27, 35
Coronavirus Disease-2019 (COVID-19) 39, 40, 77
COVID-19/SARS-CoV-2 53
cuidados higiênicos-sanitários 117

D

decretos 10, 14
depressão 83, 93, 98, 101, 103
detecção de SARS-CoV-2 39, 41, 42, 47, 48
diferença de classes sociais 11
dimensões psicoemocionais 106, 109
disseminação do SARS-CoV-2 53, 99
distanciamento social 18, 67, 89, 98, 101, 103
distúrbios psiquiátricos 98, 101
documentos oficiais 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17
documentos oficiais brasileiros 10
documentos oficiais franceses 11
doenças do aparelho circulatório 79, 81, 82, 84, 85
doenças psicossomáticas 106, 107

E

educação em saúde 66, 74, 76, 86, 93
enfermeiros 89
Epidemiologia 79
estresse 84, 92, 94, 102, 106, 108, 109, 114
Exército Brasileiro 106, 108, 109, 115

F

fármacos 53, 63
França 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 63

H

hábitos culturais 88
hospital 11, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 22, 86, 95

I

idosos 21, 32, 34, 44, 81, 86, 91, 93, 94, 97, 98, 100, 101, 102, 116, 125
Infecções por Coronavírus 11
integração com a rede de serviços 27, 35
internações hospitalares 79, 82, 85
internet 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 93, 94, 102
isolamento 6, 16, 20, 21, 30, 31, 32, 34, 35, 45, 84, 89, 90, 92, 93, 97, 99, 101, 102, 103, 119

L

legislações brasileiras e francesas 10
leis 10, 14, 21
logística de acesso 27, 29, 31

M

maior esclarecimento da doença 66
manipuladores de alimentos 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125
medicalização 11, 14, 15, 16, 18, 21, 22
médicos 20, 37, 62, 75, 89, 92, 101
medidas provisórias 10, 14
mercado de alimentação 117, 119, 123
Ministério da Saúde 13, 14, 17, 22, 23, 27, 36, 37, 41, 51, 70, 95, 118, 124
mudanças nos hábitos de vida 117

N

Normalização e vulnerabilidades 11, 14, 15, 16, 19
nova rotina 88
novo coronavírus 12, 14, 18, 28, 30, 39, 40, 50, 54, 88, 89, 90, 100

O

organização do processo de trabalho 27, 35
Organização Mundial da Saúde 12, 39, 40, 54, 119
organizações militares 106, 109

P

pandemia de COVID-19 10, 13, 17, 22, 48, 63, 93, 98, 100, 102
planejamento em saúde 27, 35
pontos frágeis na Unidade de Saúde da Família 27
população idosa 97, 98, 99, 101, 103, 105
população mundial 88
portarias 10, 13, 14, 17
postos de saúde 72, 79
prejuízos na comunicação 106, 107
profissionais de saúde 19, 28, 31, 32, 33, 35, 44, 48, 63, 74, 79, 90, 93
profissional militar 106, 109
promoção da saúde 11, 16, 108
propagação de informações 66, 68, 73, 74, 76
proteger os mais velhos 97, 99
protocolos de segurança 53, 63
psicólogos 89
psiquiatras 89, 91, 93

Q

quarentena 34, 89, 90, 94, 119, 121

R

raspado de nasofaringe e orofaringe 39
reação em cadeia da polimerase em tempo real (RT-PCR) 39
resoluções 10, 14, 30
restaurantes 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 125

S

saúde do militar em tempos de Pandemia 106, 109
Saúde dos Militares 107
saúde mental 21, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 101, 102, 103, 106, 108, 109, 110, 114
Saúde Pública 10, 11, 14, 23, 25, 28, 37, 51, 55, 70, 89, 102
saúde pública global 53
Segurança Alimentar 117, 125
self-service 117, 118, 119, 122, 125
Serviço de Alimentação 117
severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 (SARS-CoV-2) 39, 40
sofrimento emocional 106, 107

T

taxa de mortalidade 19, 28, 79, 81, 84, 85, 94, 97, 100, 101, 103
técnicas protocolares 27, 29, 31
tecnologia 39, 40, 45, 66, 68, 74, 76, 102
terapia 53, 55, 59, 63, 93, 101
trabalhadores militares 106, 109
transcrição reversa 39, 40
tratamento da COVID-19 53, 54, 55, 57, 60, 62
tratamento precoce 79

U

Unidade de Saúde da Família 27, 28
uso de substâncias 98, 101
uso excessivo de farmacológicos 106, 107

V

vulnerabilidade 29, 90, 100, 106, 109



EDITORA
OMNIS SCIENTIA



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 



editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora_omnis_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 